

O AVANÇAR DA IDADE E A FORMA DE VIVENCIAR A SEXUALIDADE

Priscilla Ferreira Lemos ¹

Raíra Kirilly Cavalcante Bezerra ²

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho ³

RESUMO

Desde o século XIX, a sexualidade é abordada visando ampliar o seu conceito e compreensão. Independente de sinalizar avanços ainda é cercada de tabus e preconceitos, principalmente em se tratando de idosos. Em contraponto aos que muitos pensam a sexualidade humana não se limita ao ato sexual, pois envolve intimidade, afeto e contato, e ainda que haja o processo natural de envelhecimento esses desejos não cessam. **Objetivos:** Fazer um levantamento sobre os fatores que influenciam na vivência da sexualidade com o avançar da idade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde foram elegíveis pesquisas publicadas entre Fevereiro de 2010 e Fevereiro de 2020. **Resultados:** Observa-se que ao revés do que empiricamente se acredita, a sexualidade continua sendo importante para muitos da faixa etária da chamada melhor idade, principalmente aos mais ativos fisicamente. O desejo em muitos casos prevalece ainda que a idade avance. Por vezes o idoso se constrange ao tentar se comunicar a cerca desse assunto com colegas ou até mesmo profissionais de saúde, o que o leva a calar-se ou desenvolver atitudes negativas. **Conclusão:** A sexualidade ainda é tabu em todas as idades, porém com o envelhecimento, este assunto ganha nuances quase proibidas não só ao envolvidos como também cuidadores e familiares e a partir daí são diversos os fatores que influenciam na vivencia saudável ou não desta necessidade humana, tendo reflexo inclusive na saúde emocional do idoso.

Palavras chaves: Vivencia, Sexualidade, Idoso, Tabu

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode ser entendido como um processo genético, fisiológico e gradativo do organismo, e relaciona-se com enfermidades onde o ambiente possui influência. Segundo Dagios, et al. (2015) o envelhecimento para a saúde pública, é um grande desafio, pois essa população necessita de uma maior atenção dos serviços de saúde em relação às outras faixas etárias.

¹ Fisioterapeuta. Bolsista CAPES e Mestranda pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Autora principal: priskfl@gmail.com

² Nutricionista, Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN coautora: rairakirilly29@gmail.com;

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Docente do Programa de Pós-Graduação Saúde e Sociedade da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN Professor orientador: patriciabarreto36@gmail.com;

Na terceira idade, o desempenho funcional tende a decair, fisiologicamente (Silva, et al., 2014). Martinez, et al. (2014) fala que o envelhecimento acarreta mudanças na postura, resultando em diversas doenças, acarretando assim incapacidades e outros problemas de saúde.

Com o passar do tempo, o corpo vai passando por alterações fisiológicas, funcionais, psicológicas e bioquímicas. A agregação dessas alterações com outros fatores pode levar a uma modificação inclusive no padrão da marcha (FERNANDES et al., 2012).

Mediante alguns dados, em 20 anos as demências poderão atingir 74,7 milhões de pessoas em 2030 e 131,5 milhões em 2050. Tais doenças acarretam alguns danos, sendo estes, perdas cognitivas progressivas, incapacidade física e mental, o que leva também a possíveis impedimentos para a continuidade da sexualidade conjugal. Essa população, sem possibilidades viáveis, ou até mesmo as habilidades funcionais e muitas vezes com recursos familiares insuficientes para lidar com as adaptações necessárias, está propensa a desorganização individual e familiar, o que traz consequências negativas para o cuidado, o bem-estar, mas principalmente a sexualidade do casal. (LIMA et al., 2017).

Desde o século XIX, a sexualidade vem sendo abordada visando ampliar o seu conceito e compreensão. Independente de sinalizar avanços ainda existe estigmas, sendo cercada de tabus e impregnada de preconceitos, principalmente quando se refere a idosos. Ao contrário do que muitos acham a sexualidade humana não se limita ao ato sexual, pois engloba intimidade, o afeto e o contato. Mesmo com o processo de envelhecimento esses desejos não cessam. (VENTURINI et al., 2018).

Darshan et al. (2015), fala que esse tema é pouco discutido, tanto cientificamente como profissionalmente. São observados lapsos em que os idosos são indivíduos assexuados, e por não serem mais jovens a atividade sexual teve um fim. Observando suas limitações, o desempenho e a capacidade erétil, a diminuição de diligência e a falta de cuidados psicológicos e interpessoais, entende-se que a sexualidade em indivíduos mais velhos não pode ser vista através das lentes da juventude.

Diante de tais fatos e sabendo-se da dificuldade apresentada por alguns idosos e até mesmo profissionais da saúde em abordar a temática, mostra-se de grande importância profissional e científica trazer a luz esse tema, podendo assim traçar planos preventivos relacionados às alterações decorrentes da relação entre envelhecimento e sexualidade, e no futuro melhorar o manejo e o apoio a referida população.

DESENVOLVIMENTO

O Ministério da Saúde (2009) trás para a população o Estatuto do Idoso, onde podemos observar algumas disposições preliminares:

Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros 7 meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O Ministério da Saúde (2015) cita que os passos para quebra de paradigmas são a formação do profissional de saúde com qualificação para atender o idoso, transpassar preconceitos com os quais os idosos são rotulados como caducos, incapazes de aprender coisas novas, inservíveis, inatividade na sexualidade, o errôneo pensamento de que retornam a infância, entre outros, que constituem uma forma de violência contra estes. Sem a atenção necessária para ouvir suas queixas e reclamações atrasam-se os diagnósticos.

O Ministério da Saúde (2015) relata ainda, que os cidadãos idosos formam um grupo bastante diferenciado, onde se destacam nas condições sociais quando dos aspectos demográficos dos demais grupos etários. A desigualdade socioeconômica é uma das razões para que isso ocorra, existe uma ausência, ou até mesmo uma insuficiência de suporte institucional, que representam situações vigentes na população brasileira.

O envelhecimento causa perdas gradativas ao organismo, como funcional e estrutural, gerando alterações musculares, ósseas, dentre outras, levando a uma redução da autonomia funcional (LUNARDELLO et al., 2016).

Manço et al. (2014) relata que com o passar dos anos o sistema nervoso central vai comprometendo algumas habilidades devido ao envelhecimento, que são: o processamento dos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal e da locomoção, os reflexos adaptativos diminuem sua capacidade juntamente com os sistemas envolvidos. Sendo que os mais prejudicados são os sistemas musculoesquelético,

neuromuscular e somatossensorial, levando o idoso a ter alterações bem significativas do equilíbrio e propiciando as quedas.

A avaliação é de suma importância para captar as necessidades dos idosos, analisando a rede social e a qualidade de vida para compreender melhor o inevitável (BAHRAMNEZHAD et al., 2017).

Na maioria das vezes, existe uma resistência em abordar saúde sexual por parte dos profissionais de saúde, pois é uma questão marcada por tabus e preconceitos que gera grandes debates. A sexualidade contempla aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos, essas características alcançam relações amorosas que envolvem laços afetivos, ligadas ao desejo, as necessidades, ao contrario do que as pessoas pensam não se restringe à meta reprodutiva ou ao ato sexual. A sexualidade é manifestada em cada pessoa de uma forma diferente, depende do estilo de vida que adotamos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Nascimento et. al. (2017), comenta que:

Sexualidade é a forma como o sujeito expressa seu sexo, sendo um importante componente na estruturação da personalidade. Pode ser demonstrada por gestos, entonações, adereços, voz. Abrange as dimensões psicológicas, culturais, espirituais e sociais, sendo que a sua manifestação corporal inclui os sentidos, os sentimentos e as emoções. Para a psicanálise, a sexualidade envolve uma série de atividades que proporcionam a satisfação de uma necessidade fisiológica, porém não se limita ao ato sexual. Discute-se que a resposta ao prazer sexual, por envolver as dimensões biopsicossocial e espiritual, forma uma unidade dialética que compreende o bem-estar sexual associado ao conceito de saúde em sua integralidade.

O desejo sexual vem sendo tratado como uma das necessidades humanas primordiais, porém em relação aos idosos a sociedade imagina que esses indivíduos não expressam mais tal interesse e os que os demonstram são considerados com um comportamento desviante. Os idosos sentem o desejo sexual, principalmente os que foram ativos durante toda sua vida. Com o passar dos anos, o sentimento de interesse, a necessidade de intimidade, a comunicação e o desejo sexual permanecem, o que modifica é a diminuição das relações sexuais. O que muitas vezes dificulta essa prática é a falta de uma pessoa ao seu lado, o que leva alguns idosos a buscarem relacionamentos alternativos (TABATABAEICHEHR et al., 2018).

Supõe-se que para que haja o funcionamento sexual, os aspectos motivacionais, fatores emocionais e cognição, carecem de funcionamento cognitivo intacto, mas a literatura

ainda é escassa sobre a associação entre funcionamento cognitivo e comportamento sexual (HARTMANS; COMIJS; JONKER, 2013).

Se houvesse uma maior compreensão sobre a sexualidade e demência em idosos, a qualidade de vida dessas pessoas, seus familiares e cuidadores formais teria um real potencial de contribuição a uma temática negligenciada (BENBOW; BEESTON, 2012).

Lichtenberg (2013) relata que a demência afeta a disfunção cerebral, normalmente reduz a iniciação e aumenta a apatia, reduzindo, assim, a expressão sexual. Porém também, em alguns casos, a demência aumenta a desinibição e a hipersexualidade. Assim sendo, boa parte das pessoas com demência continua sentindo o desejo profundo por intimidade física e satisfação sexual, e esses sentimentos não são supridos por amizades.

A desatenção da sociedade com a vida sexual do idoso é fato. A terceira idade vem aumentando gradativamente a expectativa de vida, e com ela algo negativo, o aumento de doenças crônicas, o que acompanha problemas na sexualidade (REZASOLTANI et al., 2016).

Nos lares de idosos, percebe-se que esses indivíduos não possuem parceiro sexual, assim como há a falta de privacidade e as limitações físicas, formando barreiras sexuais (PALACIOS-CEÑA et al., 2016)

Mahieu e Gastmans (2011) diz que mesmo estando em um asilo, o desejo sexual não diminui. A sexualidade é essencial na existência humana, apesar de continuar sendo um assunto delicado para muitos cuidadores e familiares.

Ollagnier (2011) menciona que, a sexualidade é um tabu dentro das famílias e principalmente quando o paciente é idoso. Ele necessita que em seu projeto de vida haja inclusão da sexualidade e que a mesma seja discutida dentro da equipe que o cuida.

Devido a preconceitos de suas famílias, muitos idosos ficam abatidos e se recolhem. Muitas dessas famílias escandalizam-se com a ideia de idosos sentirem prazer, trocarem carícias entre si e terem ato sexual. Assim, os idosos vão perdendo o desejo, vão o adormecendo (SANTANA et.al., 2014).

Simpson et al. (2016), afirma que quando idosos tentam manifestar sua sexualidade e intimidade são frequentemente ridicularizados. Internacionalmente, o sexo foi uma inobservância, a sexualidade e a intimidade na vida adulta, o que exclui a sexualidade envelhecida. São ambientes que devem ser observados e investigados por várias razões, sabe-se que o desejo e a necessidade de intimidade não desaparecem com a idade.

Os homens e as mulheres praticam a sexualidade por toda a sua vida, são componentes importantes da intimidade emocional e física. Existem pesquisas que sugerem que uma

boa parte de homens e mulheres mesmo com a velhice permanece sexualmente ativos, o que quebra o mito onde o envelhecimento e a disfunção sexual estão ligados. Nos dias atuais, existem várias opções terapêuticas disponíveis as quais os pacientes podem atingir a capacidade sexual máxima na melhor idade. Hoje, a literatura ainda deixa a desejar, em relação à atividade sexual e ao envelhecimento. Uma conscientização completa pode gerar expectativas significativas para esses idosos, melhorando com isso o aspecto de suas qualidades de vida (LOCHLAINN; KENNY, 2013).

Sexualidade senil pode ser mal interpretada pelo preconceito e pela ignorância. Os comportamentos sexuais de pessoas idosas podem mudar por aspectos físicos, farmacológicos, psicológicos e relacionais entre os parceiros. O foco de um relacionamento é beijar, tocar e outros comportamentos sexuais, não frisar apenas o ato sexual (HARIMA, K; 2013).

Hoje, graças à ciência, os idosos podem ter uma vida sexual ativa de maneira prazerosa. Unido a isso, é fundamental que as pessoas pensem diferente e aceitem que o sexo também pode ser praticado por idosos (SANTANA et. al., 2014).

METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico denso acerca da sexualidade do idoso. Na sua condução foi utilizada a seguinte questão: Como se dá a relação entre envelhecimento e sexualidade, e como a sociedade a enxerga? Tendo por critérios de inclusão: Artigos indexados compreendendo os últimos 10 anos de pesquisa (Março de 2010 à Março de 2020); Artigos que abordassem o tema do envelhecimento da população; Artigos que trouxessem a temática da sexualidade e relações sexuais entre idosos. Os critérios de exclusão foram: Pesquisas anteriores a 2010; Artigos que mesmo trazendo por tema o envelhecimento, enviassem por patologias específicas.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, LILACS, Ministério da Saúde e SciELO. Os descritores empregados para a busca dos artigos analisados estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram: Vivência; Sexualidade; Idoso e Tabú. Inicialmente 362 artigos foram identificados, e destes, 23 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sexualidade, para qualquer pessoa, transfigura-se em um modo de encontro, comunicação, relação ou até mesmo expressão de afetos. Com isso, os idosos estão cada vez mais cientes que, em razão da idade, não podem ser desfavorecidos de uma vida saudável e nisto se inclui a sexualidade. A ausência de conhecimento acerca das mudanças fisiológicas que acontecem na atividade sexual e as pressões culturais, são dois fatores que caracterizam o tumulto emocional nessa fase da vida (ARAÚJO; ZAZULA, 2015).

Frugoli e Magalhães Júnior (2011) cita que:

É normal que, com avançar da idade, ocorra um declínio da atividade sexual, verificando que as relações de sedução podem ser mais facilmente reconhecidas e reivindicadas do que o próprio ato sexual. Com isso é possível mostrar que sexualidade não é só o ato sexual, mas envolve amor, partilha, calor, toque, enfim, todas as formas que expressam a busca pelo prazer.

Ainda segundo Santana et. al. (2014) nem sempre o tema sexualidade é abordado com abertura, já que se refere a vivências pessoais bastante íntimas, principalmente quando se trata de sexo na terceira idade. A sociedade, muitas vezes, devido a uma visão restrita em relação a velhice, bem como a sexualidade, especifica esse período como período assexual e até como androginia. Assim, o idoso haveria apenas encarrega-se de papel de avô/avó. Porém assim como as pessoas jovens, os idosos também sofrem com problemas sexuais e preocupações; no entanto, os fatores psicológicos e biológicos podem necessitar mais atenção.

A maioria da sociedade comporta-se de modo a rejeitar a sexualidade do idoso. As pessoas acham que a sexualidade é genitalidade, não aprovam que o idoso possa ter uma relação, esquecem que a afetividade é fundamental para o ser humano (MASCHIO et.al., 2011). O idoso pode atingir e manter atividade sexual satisfatória compreendendo o conhecimento cabível do seu corpo, mudanças físicas e possuindo informações no que diz respeito a sexualidade (FRUGOLI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011).

Por serem julgadas pela aparência e pela capacidade reprodutiva, as mulheres são as mais atingidas pelos preconceitos. O corpo da mulher idosa por não ser mais fecundo e produtivo, termina sendo julgado pela sociedade de feio e desinteressante e assexuado. As mulheres se sentem assexuadas devido o envelhecimento está relacionado a ausência de libido (FRUGOLI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011). A diminuição dos desejos e frequência, vem sendo apontadas pelas idosas como perdas naturais nessa fase. Existem modificações

biológicas, sociais e psicológicas que de alguma maneira podem induzir como elas vivem sua sexualidade, tomando como modelo suas experiências (NASCIMENTO et.al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que a população imagina a sexualidade continua sendo importante para muitos da faixa etária da chamada melhor idade, principalmente aos que são ativos. O desejo não desaparece com a idade, em muitos casos ele prevalece trazendo assim, todos os sentimentos e comportamentos gerados a partir deste fato. O idoso muitas vezes sente-se constrangido ao tentar se comunicar até mesmo com o profissional de saúde a esse respeito, o que geram atitudes negativas, por isso estes profissionais, devem quebrar o tabu a cerca desta temática, sobretudo porque que a saúde sexual do idoso deve ser discutida sem gerar nenhum desconforto para ambos os lados, adotando estratégias que criem um ambiente propicio para tratar e cuidar de tais questões. Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos abordando esta temática, sobretudo de forma mais prática, visando abrir o diálogo e a visão dentro das famílias a cerca destes fatos e levando a uma melhor qualidade de vida ao idoso.

REFERÊNCIAS

BAHRAMNEZHAD, Fatemeh et al. The social network among the elderly and its relationship with quality of life. *Electronic Physician*, [s.l.], v. 9, n. 5, p.4306-4311, 25 maio 2017. Mehr Publishing Group. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19082/4306>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BENBOW, Susan Mary; BEESTON, Derek. Sexuality, aging, and dementia. *International Psychogeriatrics*, [s.l.], v. 24, n. 07, p.1026-1033, 14 mar. 2012. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1017/s1041610212000257>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

DAGIOS, Paulo; VASCONCELOS, Cidia; EVANGELISTA, Dilson Henrique Ramos. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em Ji-Paraná/RO. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.469-484, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/41571/35451>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

DARSHAN, Ms et al. Sexual disorders among elderly: An epidemiological study in south Indian rural population. **Indian Journal Of Psychiatry**, [s.l.], v. 57, n. 3, p.236-0, 2015. Medknow. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4103/0019-5545.166618>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FERNANDES, Ana Mércia Barbosa Leite et al. Efeitos da prática de exercício físico sobre o desempenho da marcha e da mobilidade funcional em idosos. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 25, n. 4, p.821-830, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n4/a15v25n4.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Harima, K. Diagnosis and care of senile sexual problems. *Nihon Rinsho*, v. 6, n. 71, p.1842, out. 2013. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24261217>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HARTMANS, Carien; COMIJS, Hannie; JONKER, Cees. Cognitive functioning and its influence on sexual behavior in normal aging and dementia. *International Journal Of Geriatric Psychiatry*, [s.l.], v. 29, n. 5, p.441-446, 9 set. 2013. Wiley. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/gps.4025>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

JESUS, Patrícia Britto; BRANDÃO, Euzeli Silva; SILVA, Carlos Roberto Lyra. Nursing care to clients with venous ulcers an integrative review of the literature. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 7, n. 2, p.2639-0, 1 abr. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2639-2648>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2176/pdf_1561>. Acesso em: 17 mai. 2020.

LIMA, Claudia Feio da Maia et al. Therapeutic nursing care: transition in sexuality of the elderly caregiving spouse. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 70, n. 4, p.673-681, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0256>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

LICHTENBERG, Peter A.. Sexuality and Physical Intimacy in Long-Term Care. *Occupational Therapy In Health Care*, [s.l.], v. 28, n. 1, p.42-50, 19 dez. 2013. Informa UK Limited. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3109/07380577.2013.865858>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

LOCHLAINN, Mary Ni; KENNY, Rose Anne. Sexual Activity and Aging. *Journal Of The American Medical Directors Association*, [s.l.], v. 14, n. 8, p.565-572, ago. 2013. Elsevier BV. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jamda.2013.01.022>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

LUNARDELLO, Luis Fernando Aguiar et al. GINÁSTICA GERAL PODE MELHORAR A MARCHA E A CAPACIDADE CARDIOVASCULAR DE IDOSOS. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 4, p.306-310, 10 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n4/1517-8692-rbme-22-04-00306.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MAHIEU, Lieslot; GASTMANS, Chris. Sexuality in institutionalized elderly persons: a systematic review of argument-based ethics literature. *International Psychogeriatrics*, [s.l.], v. 24, n. 03, p.346-357, 24 ago. 2011. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1017/s1041610211001542>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MANÇO, Amábile Rodrigues Xavier *et al.* . A associação entre a ocorrência de quedas e a alteração de equilíbrio e marcha em idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 7, n. 1, p. 25-34, jan./abr. 2014 - ISSN 1983-1870 Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3169>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi *et. al.* A Associação Entre a Ocorrência de Quedas e a Alteração de Equilíbrio e Marcha em Idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 7, n. 1, p.25-34, abr. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3169/2206>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do Idoso: Série E. Legislação de Saúde**. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTAL DA SAÚDE. **Saúde da Pessoa Idosa: SUS combate sedentarismo e estimula a autonomia e a participação social**. 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/sas-noticias/16216-saude-da-pessoa-idosa-sus-combate-sedentarismo-e-estimula-a-autonomia-e-a-participacao-social>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Cadernos de atenção básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

NASCIMENTO, Renata Fernandes *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 25, p.1-5, ago. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892/22650>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

OLLAGNIER C, CETOUT E, COUTINEAU M. The sexuality of the elderly in care institutions. **Rev Infirm.**,v. 1, n. 30, p.176, dez. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Cetout%20E%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=22256524>. Acesso em: 25 mar. 2020.

PALACIOS-CEÑA, Domingo *et al.* Expressing sexuality in nursing homes. The experience of older women: A qualitative study. **Geriatric Nursing**, [s.l.], v. 37, n. 6, p.470-477, nov. 2016. Elsevier BV. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.gerinurse.2016.06.020>>.

PRODANOV C.C.; FREITAS E. C. de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 276 p>. Acesso em: 25 mar. 2020.

REZASOLTANI, Parvaneh *et al.* Sexuality and elderly with chronic diseases: A review of the existing literature. **Journal Of Research In Medical Sciences**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.136, 2016. Medknow. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4103/1735-1995.196618>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTANA, Maria Anunciada Souto et al. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: COMPREENSÃO E PERCEPÇÃO DO IDOSO, FAMÍLIA E SOCIEDADE. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p.317-326, jul. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1385>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SILVA, Gêrda Coêlho e *et. al.* Avaliação da capacidade funcional de idosos. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, p.2990-3003, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/13774/9708>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SIMPSON, Paul et al. The challenges and opportunities in researching intimacy and sexuality in care homes accommodating older people: a feasibility study. **Journal Of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 73, n. 1, p.127-137, 30 ago. 2016. Wiley. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/jan.13080>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

TABATABAEICHEHR, Mahbubeh et al. Sexual Desire and Related Factors in Middle-Aged and Elderly Married Women: A Cross-Sectional Study in Iran. **Open Access Macedonian Journal Of Medical Sciences**, [s.l.], v. 6, p.0-1, 10 out. 2018. ID Design 2012/DOOEL Skopje. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3889/oamjms.2018.383>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VENTURINI, Larissa et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 52, p.0-1, 25 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017017903302>>. Acesso em: 25 mar. 2020.